



EDITORIAL

Neste segundo número de 2018 da Educação Matemática em Revista, publicamos 10 artigos, sendo seis artigos científicos, duas pesquisas com implicações para a sala de aula, um relato de experiência e uma resenha.

Os artigos abordam as seguintes temáticas: o processo de ensino-aprendizagem da matemática na EJA, a inclusão, o sistema de contagem Guarani, a formação de professores e os enunciados de questões matemáticas na década de 1950, a lousa digital e a educação a distância.

O primeiro artigo, “O processo de ensino-aprendizagem da matemática na EJA: o que revelam estudantes com necessidades educacionais especiais?”, de Sônia Maria Alves de Oliveira Reis, Joviane Viana Cruz Neves e Ilaine Chaves da Silva, tem como objetivo discutir aspectos que levaram alunos da Educação de Jovens e Adultos com Necessidades Educacionais Especiais a apresentarem dificuldades na aprendizagem da matemática. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa em que as autoras utilizaram fontes iconográficas, observação, diário de campo e entrevistas para a produção dos dados.

Os resultados evidenciaram alguns fatores mais comuns para a matemática ser rejeitada como, por exemplo, a dificuldade em lidar com a disciplina, a dissociação entre o conhecimento escolar e o cotidiano, entre outros.

O segundo texto, de Jorge de Menezes Rodrigues e Elielson Ribeiro de Sales, é intitulado “Educação matemática em uma perspectiva inclusiva: percepções de professores e alunos deficientes visuais”. Os autores tiveram como objetivo investigar as percepções de professores de matemática videntes e de alunos com deficiência visual ao vivenciarem o processo de inclusão nas aulas de matemática. Na pesquisa, foram realizadas entrevistas com professores de matemática e alunos com deficiência visual dos anos finais do Ensino Fundamental.

As análises apontaram como obstáculos para a inclusão, a ausência de disciplinas relacionadas à essa temática na formação inicial de professores de matemática e a falta materiais adaptados para as aulas de matemática para alunos com deficiência visual.

O artigo seguinte intitulado “Linguagem oral do sistema de contagem Guarani” é de Sérgio Florentino da Silva e Ademir Donizeti Caldeira e tem como finalidade discutir algumas possibilidades de linguagem oral presentes no sistema de contagem Guarani de aldeias localizadas nos municípios de Palhoça e Biguaçu, no estado de Santa Catarina.

Os autores realizaram um estudo de caso do tipo etnográfico e os resultados da

investigação indicaram que esses Guaranis possuíam concepções em sua cultura que possibilitam elaborar um conjunto de termos linguísticos que constituíram seu sistema de contagem.

“A formação de professores e a composição dos enunciados de questões matemáticas na década de 1950” é o texto de Waléria Adriana Gonzalez Cecílio e Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira. Os autores buscaram discutir sobre os tipos de enunciados de questões matemáticas que eram disseminados no curso de formação de professores da escola primária e prescritos pela Instrução Pública paranaense. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental pautada na perspectiva da história cultural.

As discussões possibilitaram a constatação de que foi intensificado a oposição à escola tradicional no Paraná, no período estudado e que os cursos de formação de professores passaram refletir sobre quais tipos de questões e enunciados deveriam compor as atividades relacionadas à matemática.

O artigo “Lousa digital e educação matemática: análise das produções científicas na perspectiva sociotécnica” tem como objetivo, segundo as autoras Danubia Sebastião e Graziela Fatima Giacomazzo, identificar a utilização da lousa digital na educação matemática no ensino superior, fundamentando-se na abordagem sociotécnica. Segundo as autoras foi desenvolvido um estudo do estado da arte.

As discussões evidenciaram que a lousa digital é utilizada como auxílio e para substituir o quadro nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo para enriquecer as aulas.

O último artigo, de Carlos Eduardo Rocha dos Santos e Solange Hassan Ahmad Ali Fernandes, intitulado “Educação a distância: possibilidades de interação em um curso acessível de educação financeira” teve como objetivo mostrar possibilidades da utilização de diferentes mídias na interação entre pessoas com diferentes características. Os autores utilizaram histórias em quadrinhos, áudio descrição, textos e vídeos em libras que permitiram a participação de todos.

Temos também, nesta edição, duas pesquisas com implicações para a sala de aula que discutiram sobre os jogos na aprendizagem da matemática e a motivação e as performances matemáticas digitais.

A primeira pesquisa, “Os jogos como espaços reveladores da subjetividade na aprendizagem matemática”, de autoria de Gileade Cardoso Silva, Cristiano Alberto Muniz e Milene de Fátima, teve como objetivo investigar como o professor faz a mediação da

aprendizagem matemática por meio dos jogos, buscando favorecer a subjetividade das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, realizaram uma pesquisa qualitativa e exploratória com abordagem em estudo de caso.

A investigação relevou que os jogos podem promover o senso de equipe, de convivência e favoreceu a aprendizagem de conceitos matemáticos. Além disso, permitiu o desenvolvimento de processos de reflexão sobre os sentimentos e as emoções, os acertos e os erros, valorizando os processos metacognitivos e metacomunicativos.

“Motivação e performances matemáticas digitais: análise da escala de motivação em aprender” é o título do texto de Julia Schaeztle Wrobel, Teresa Cristina Janes Carneiro, Melissa Martins Fazio e Clarissa Lopes Trojack, que buscou investigar a motivação para aprender à luz da psicologia cognitiva e analisar se as performances matemáticas digitais contribuíram para a motivação dos alunos em aprender matemática.

Para isso, foi utilizada uma escala de motivação para aprender e as autoras concluíram que a maioria dos alunos explicitaram que as performances matemáticas digitais os motiva a aprender os conteúdos matemáticos.

O relato de experiência discutiu sobre as representações semióticas e o letramento estatístico.

O texto “Gráfico de setores: implicações dos registros de representação semiótica para o letramento estatístico” de Paulo César Oliveira e Pamela Carolina de Macedo refletiu sobre os registros de representação semiótica mobilizados na realização de tarefas referentes ao uso de gráficos de setores por alunos de um 7º ano do Ensino Fundamental.

Os resultados explicitaram que as escritas dos alunos permitiram discussões sobre congruência e que o conceito de proporcionalidade comprometeu o desenvolvimento do letramento estatístico na compreensão do gráfico de setores.

Por fim, trazemos uma resenha do livro “Visual thinking in mathematics: an epistemological study” elaborada por Leonardo Barichello.

Esses são os artigos que compõem esta edição da Educação Matemática em Revista e esperamos que as temática abordadas possam suscitar questionamentos e discussões aos nossos leitores.

Boa leitura!

Editores responsáveis

Reginaldo Fernando Carneiro

Regina Célia Grandó